

## ARMANDO NASCIMENTO ROSA

(Évora, 31/07/1966)

Crítico de teatro, dramaturgo, dramaturgista, ensaísta, compositor, cantautor e professor universitário, Armando Nascimento Rosa tem uma intensa actividade e produção, artística e académica, ligada aos palcos e aos Estudos de Teatro.

Licenciou-se em Filosofia em 1988, tornou-se Mestre em Estudos Literários Comparados em 1994, com uma dissertação sobre Samuel Beckett, e doutorou-se em Estudos Portugueses em 2001, com uma investigação sobre o teatro de António Patrício, sempre pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Na juventude, foi crítico teatral em periódicos como *Universus*, *Diário de Notícias* e *O Jornal*. Por convite de Mário Feliciano, em 1990, dedicou-se à actividade de dramaturgista no Teatro da Politécnica.

Armando Nascimento Rosa teve a sua estreia cénica em 2000, no Centro Cultural de Belém, com *Lianor no país sem pilhas*, peça infanto-juvenil encenada por João Mota e que fez parte do Plano Nacional de Leitura. Até à data, escreveu mais de 30 textos originais, sendo 2 deles libretos de ópera.

Na sua obra converge uma multiplicidade de temáticas, sempre aliadas a uma investigação profunda do universo que de cada vez a inspira. Nela, Eugénia Vasques salienta características de estilo e marcas identificativas essenciais: «o uso do fabulário mitológico em enquadramento realista, misturando, herética e popularmente, tragédia com comédia, e o uso de um imaginário gnóstico, elevado a palco agónico do inconsciente colectivo ou mesmo lugar psicanalítico» (Vasques 2005).

Quanto ao «fabulário mitológico», a influência da mitologia clássica ocidental na escrita de Nascimento Rosa é patente nos textos: *Nória e Prometeu: Palavras do fogo* (2000), peça em que Nória, esposa de Noé e filha ignorada de Adão e Eva, se encontra com o Titã que entregou o fogo aos homens; *Um Édipo, mitodrama fantasmático em um acto* (2003), recriação em que ganha destaque a relação de Laio, pai de Édipo, com o jovem Crisipo, que teria dado origem à maldição edipiana; *A última lição de Hipátia* (2004), onde é retratado o último dia de vida da cientista alexandrina; *Antígona gelada* (2008), revisitação da *Antígona* de Sófocles cujo espaço da acção, projectada para o futuro, decorre em Caronte, colónia situada numa das luas de Plutão. No que diz respeito às temáticas vindas do «imaginário gnóstico», encontram-se disseminadas em *Maria de Magdala* (2005), que apresenta «uma das teses mais polémicas da civilização contemporânea: a impossibilidade de existência de uma teologia feminina em virtude da imposição de uma facção misógina da Igreja católica» (*ibid.*).

Personalidades e momentos históricos bem precisos alimentam outro filão da dramaturgia de Armando Nascimento Rosa, como, por exemplo: *O eunuco de Inês de Castro. Teatro no país dos mortos* (2006), focado na personagem de Afonso Madeira, escudeiro de D. Pedro, castrado pelo rei, por se ter envolvido com uma mulher casada, e cuja acção decorre no país dos mortos; *As duas mulheres de Sigmund Freud* (2007), libreto de ópera que relata o encontro entre a irmã e a esposa de Sigmund Freud, após as suas mortes; *Visita na prisão ou O último sermão de António Vieira* (2009), ficção histórico-cénica sobre as últimas horas de António José da Silva; *Em viagem para Belle*

Reve, (2012), que retrata uma estadia de Tennessee Williams num hospital para se desintoxicar de álcool e drogas, em diálogo com figuras do seu passado, personagens das suas peças e personalidades históricas que nunca conheceu; *A mãe biológica de Marilyn Monroe* (2014), que imagina um eventual encontro de Marilyn com a sua mãe Gladys, logo transformado num jogo de mistificações identitárias em que ninguém é quem aparenta ser.

A herança patrimonial literária nacional e internacional é outra linha fértil para o desenvolvimento desta dramaturgia. É o caso de *Espera apócrifa* (1989; nova versão, *Espera apócrifa reloaded*, 2000), sobre o universo de Samuel Beckett, enquanto especial destaque é reservado à vida e obra de Fernando Pessoa, objecto de incursões regulares, como comprovam *Menino de sua avó* (2013), texto que recria a relação entre o poeta e a sua avó, escrito para Maria do Céu Guerra), *Audição: com Daisy ao vivo no Ode Marítimo* (2002) e *Cabaret de Ofélia* (2007). De salientar que, relativamente às últimas duas peças, o autor compôs a partitura musical para os respectivos espectáculos.

Para Rosana Baú Rabello, «a busca de Rosa é sempre a de fazer o texto dialogar com a cena e respirar dentro da estrutura de uma encenação possível. É por isso que o autor não se furta a mobilizar diversas linguagens teatrais.» (Rabello 2011: 16).

Acrescente-se, ainda, outra especificidade desta escrita: o encontro entre personagens após a morte. O exemplo mais flagrante surge no libreto da ópera *Os mortos viajam de metro* (2009), com partitura de Hugo Ribeiro, que traz as figuras de Florbela Espanca, Virginia Woolf, Sylvia Plath e Sarah Kane para uma estação de metro assombrada por uma jovem que tenta repetidamente o suicídio. O texto desenvolve-se num registo quase policial, marcado pela presença de Agatha Christie. Como desfecho, aquelas escritoras com tendências suicidas descobrem a identidade da rapariga, cuja origem é literária: trata-se da Ofélia shakespeariana.

As variadas inspirações e influências que perpassam a produção do autor dificultariam, segundo Rui Pina Coelho, a sua definição ou categorização, havendo «textos marcados essencialmente por um humor corrosivo, por uma dimensão distópica do mundo e por um arrojado ímpeto fársico. Tudo isto emoldurado por um pendor filosofante e por uma legível crença no valor comunicativo da palavra. Em suma, são textos que provocam uma enorme estranheza» (Coelho 2008: 10). Por outro lado, Sebastiana Fadda caracteriza esta dramaturgia como «um lugar de confluências. Isto quer dizer que o teatrólogo informado, o teórico culto, o hermeneuta arguto e o cidadão empenhado se mantêm visíveis e vigilantes no trabalho do dramaturgo» (Fadda 2005: 111), considerado por Tatjana Manojlovic «um dos mais criativos dramaturgos portugueses da actualidade» (Manojlovic 2004: 100).

A sua ligação com a música tem vindo a intensificar-se e, desde 2012, desenvolve um projecto musical intitulado «Piano em Pessoa», em conjunto com António Neves da Silva, projecto que se caracteriza por musicar diversos poemas de Fernando Pessoa, em português, inglês e francês, e que teve a sua estreia, em concerto, em Outubro de 2012, na Universidade de Barcelona. Como ensaísta e investigador, estudou a obra de Samuel Beckett, António Patrício e Natália Correia, entre outros.

É um dos dramaturgos portugueses vivos actualmente mais representados em Portugal e no estrangeiro, tem uma obra regularmente premiada e distinguida, publicada em livro ou em versão digital, e traduzida para inglês, espanhol, catalão, italiano, francês, grego e sérvio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULHÕES-CARVALHO, Ana Maria de (2009). «O verbo da memória. Reflexões sobre o teatro de Armando Nascimento Rosa» in *Revista Sala Preta*, Universidade de São Paulo, v. 9, pp. 59-72.

COELHO, Rui Pina (2008). «Uma Antígona que vem do frio e nos deixa baralhados» in *Público*, P2, 15 de Dezembro, p. 10. Consultado em: <<http://ww3.fl.ul.pt/>>, registo n.º 17 612 (data de acesso: 15 de Dezembro de 2017).

FADDA, Sebastiana (2005). «Da liberdade insubmissa à heresia visionária» in *Sinais de cena* (APCT/CET), n.º 4, Dezembro, pp. 111-113.

GONÇALVES, Maria Adriana Martins (2012). *Lugar(es) da literatura no ensino do português. Análise crítica de programas e manuais de língua portuguesa para o 9º ano de escolaridade*. Dissertação de Mestrado em Estudos Culturais e Interartes, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Consultado em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/74208>> (data de acesso: 19 de Outubro de 2017).

MANOJLOVIC, Tatjana (2004). «Uma recriação mitopoética: Um Édipo, de Armando Nascimento Rosa» in *Sinais de cena* (APCT/CET), n.º 1, Junho, pp. 99-100.

RABELLO, Rosana Baú (2011). *Um olhar sobre a dramaturgia de Armando Nascimento Rosa: intertextos, contextos, mito e história em Um Édipo*. Dissertação de Mestrado em Literatura Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Consultada em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8150/tde-18092012-102849/es.php>> (data de acesso: 15 de Dezembro de 2017).

VASQUES, Eugénia (2005). *Armando Nascimento Rosa: 5 anos de teatro representado*. Consultado em: <[http://www.triplov.com/teatro/eugenia\\_vasques/armando\\_rosa.htm](http://www.triplov.com/teatro/eugenia_vasques/armando_rosa.htm)> (data de acesso: 13 de Outubro de 2017).

#### SITIOGRAFIA

CETbase  
<<http://ww3.fl.ul.pt/CETbase/>>

Escola Superior de Teatro e Cinema  
<[https://www.estc.ipl.pt/armando\\_nascimento\\_rosa/](https://www.estc.ipl.pt/armando_nascimento_rosa/)>

Universidade de Coimbra  
<<https://www.uc.pt/org/centrodramaturgia/3/pqrs/armandorosa/>>

**Isabel Teles de Menezes**

**Sebastiana Fadda**